

Futuro sob ameaça

A população infantojuvenil é formada por 53,7 milhões de indivíduos menores de 18 anos. Tanto a Constituição de 1988 quanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelecem os direitos dessa parcela da sociedade. A Lei Maior e todos os demais marcos legais infraconstitucionais asseguram que as crianças, bem como adolescentes e jovens, têm direito à vida, à saúde, à educação e devem ser colocadas a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

O poder público não tem conseguido cumprir as exigências legais. Na educação, o país está longe de atingir um patamar ideal. Durante a pandemia, pelo menos 244 mil meninos e meninas, na faixa de 6 a 14 anos, não estavam matriculados no segundo semestre de 2021 — 154 mil a mais do que em 2019 —, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mas é não possível culpar só à covid-19. A crise sanitária expôs as muitas dificuldades, algumas intransponíveis, enfrentadas pelas crianças e unidades de ensino, absolutamente desaparelhadas para superar os impactos provocados pelo novo coronavírus. Em vários pontos do país, o ensino por meio virtual se revelou impossível ante a falta de infraestrutura e de conexão com a internet.

Antes da crise, o Brasil vinha nas últimas posições pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), coordenado pela Organização para a

Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Crianças e jovens não alcançavam notas mínimas em português e matemática. Ou seja, não tinham compreensão dos textos nem conseguiam fazer operações simples, como somar e subtrair. Os resultados levaram ao consenso de que o poder público precisa, efetivamente, revisar o processo educacional, a fim de garantir aprendizado de qualidade aos estudantes, a ensino básico e fundamental.

Na segurança pública, as crianças têm sido alvo das diferentes formas de violência. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, entre 2020 e 2021, o estupro de vulnerável passou de 43.427 para 45.994, sendo que 61% dos casos foram contra meninas com menos de 13 anos (35.735 vítimas). O número de abandonadas chegou a 7.908 ocorrências. A taxa de crianças entre menos de um ano e 4 anos, foi de 15,7 em cada grupo de 100 mil.

Desde 1955, o Brasil festeja o Dia das Crianças, que coincide com as homenagens à padroeira do país e de Brasília, Nossa Senhora Aparecida. Os dados da violência e da educação mostram que muito pouco ou nada há que se festejar no 12 de outubro. A infância no país tem sido presenteadas com um quadro de horrores, o que impõe ao futuro dirigente do Brasil uma revisão profunda das políticas públicas para a parcela infantojuvenil da sociedade. O momento exige mudanças para que, de fato, as crianças tenham e sejam o futuro da nação.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Armas de destruição

Júlio César, 15 anos, não teve a menor chance ante um colega de turma armado dentro da escola em Sobral (CE). Baleado na cabeça, morreu no sábado passado. Outros dois estudantes atingidos sobreviveram ao ataque. O atirador, também de 15, usou a arma de um homem com registro de CAC (colecionador, atirador desportivo e caçador).

Em setembro, um covarde matou a mulher e o filho, de 2, com uma carabina, em frente a uma escolinha de São Paulo. O irmão da criança, 5, assistiu a tudo. O criminoso usou uma carabina. Ele tinha registro de CAC.

Na cidade de Jacareí (SP), um menino, 8, matou o cunhado com um tiro acidental na cabeça. A arma estava no banco de trás do carro do homem, que tinha licença de CAC. O caso aconteceu em agosto. Um mês antes, em Ferraz de Vasconcelos (SP), um garoto, 9, pegou a pistola do pai — também CAC — e acabou disparando sem querer contra a própria cabeça. Ele não resistiu ao ferimento.

No fim de setembro, em Macapá, uma criança, de três anos, atingiu o irmão gêmeo com um tiro na cervical. O garotinho está internado em estado grave. A arma é do pai, um CAC, que se preparava para ir a um clube de tiro.

No município de Formosa, um CAC disparou acidentalmente a espingarda e acertou o peito do filho único, 11. Desesperado, o homem

tentou cometer suicídio atirando contra o próprio rosto, mas foi socorrido e sobreviveu. O bilhete que ele escreveu é comovente: “Foi um acidente. Matei meu filho. Deixa eu morrer”. A fatalidade aconteceu em maio.

Um país que arma a população patrocina crimes e tragédias assim. E o perigo só aumenta. Até julho, o número de armas em poder de CACs já tinha passado de 1 milhão. Desde dezembro de 2018, a quantidade de saltou de 350.683 para 1.006.725 — elevação de 187%. Os dados são do Exército, obtidos pelos institutos Sou da Paz e Igarapé, por meio da Lei de Acesso à Informação.

Este governo adotou uma série de medidas para abrandar normas de porte e posse de armamento a civis. Hoje, por exemplo, CACs podem fazer uma farra: atiradores conseguem registrar até 60 armas, caçadores têm direito a 30 e colecionadores as adquirem sem limites.

Facilitar o armamento da população foi promessa de campanha do presidente da República — esta, sim, cumprida. Em nome da proclamação “autodefesa”, abriu passagem para toda sorte de violência. Com mais armas nas mãos de civis, por óbvio, maior o risco de assassínatos e acidentes. Se não houver um freio nessa sanha, caminhamos para nos tornar uma pátria armada, com todas as suas sombrias consequências.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Como entender?

Vá entender esse eleitoral do brasileiro: como é que pode Ricardo Salles, o pior ministro do Meio Ambiente que tivemos, aquele da célebre reunião ministerial onde declarou que era hora “de passar a boiada na política amazônica”, foi eleito com mais de 640 mil votos para deputado federal em São Paulo, enquanto Marina Silva, nossa brava ecologista acreana, conhecida mundialmente pela sua luta a favor do meio ambiente, tornando o Brasil conhecido nessa área, teve somente um terço da votação do homem da boiada?! E olhem que Salles, além de sua política destrambelhada, saiu pela porta dos fundos do governo Bolsonaro, após as relações não explicadas que tinha com madeiros e mineradores ilegais na Amazônia. Será que ainda vale aquela velha declaração de Pelé, dita nos anos 1970, que o brasileiro não sabe votar?

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Cidadãos do bem

Na próxima semana, três cidadãos de bem serão lembrados e exaltados pela digna trajetória que plantaram e cultivaram a vida inteira. O cearense de Crateús, Valmir Campelo, completa 78 anos. Honrou todos os cargos que ocupou. Administrador do Gama, Brazlândia e Taguatinga, deputado federal constituinte, vice-presidente do Banco do Brasil, senador e ministro do Tribunal de Contas da União; Agnaldo Timóteo, inquieto e bravo mineiro de Caratinga, ex-deputado federal, completaria 85 anos. Ganhou de Deus o dom divino de uma voz maravilhosa, com a qual encantou multidões; por fim, o carioca do Méier, jornalista Hélio Fernandes, completaria 105 anos de idade. Lúcido, firme e democrata, até a hora de partir, aos 100 anos de idade. A *Tribuna da Imprensa*, jornal que dirigiu por décadas, foi legítima trincheira da democracia e do bom jornalismo. Hélio foi desterrado diversas vezes, em Fernando de Noronha, durante os governos militares.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Igrejas e eleições

Querida tia Etelvina, tem fundamento a sua preocupação, o envolvimento das igrejas na política nos trás deslusão. O que aconteceu com os mensageiros de Cristo Jesus? Caíram nas mãos de travestidos de santos? Ah, tia Etelvina, essa mudança me causa espanto. O rebanho se transformou em massa de manobra. Isso rende dividendo aos pastores, mas no dia do juízo final não terão valor os seus louvores. Tia, a senhora disse-me que aí na nossa terrinha está perigoso manifestar simpatia pelos candidatos e que a senhora que

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

“O que será mais viável: criminalizar os institutos de pesquisa de opinião, pelos resultados que apresentam, ou indiciar São Pedro, pelos desastres climáticos?” — perguntou um idiota para o outro.

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Venezuela governada por uma ditadura brutal, perde cadeira no Conselho de Direitos Humanos da ONU. Demorou!

José Matias-Pereira — Lago Sul

O afastamento do governador de Alagoas e candidato à reeleição a 20 dias do segundo turno, suspeito de prática de rachadinha na Assembleia Legislativa, além de um escárnio e de favorecer o outro candidato, ampliará a rachadura no conceito da Polícia Federal.

Evangelista Duarte — Asa Norte

sempre atuo fervorosamente nas eleições, está quieta em sua casa, com medo de abrir a boca, em virtude de que o fanatismo político tomou conta das pessoas. Tia, continue em silêncio, evite problema, mas no dia 30 de outubro, meta o dedo na tecla e acabe com o dilema. Lembre-se que a senhora é livre para escolher. Candidato imposto goela abaixo, nunca. Fortaleçamos a nossa democracia

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Encenação

Gostaria de dizer aos que descartam o candidato Lula, que nunca foi uma perfeição, mas que seu oposto representa o fim da nação como ela é. Quer continuar defendendo suas ideias publicamente, não escolha o palMito. Vou fazer uma pausa aqui para lhes contar que Bolsonaro, no tempo em que engendrava seu projeto de explodir os quartéis para mostrar sua insatisfação com os baixos soldos, tinha o apelido de Palmito por causa das pernas finas e da cor do alimento processado que os brasileiros amavam, a ponto de terem acabado com ele na natureza. Hoje, come-se palmito da pupunha e até do açaizeiro, que são diferentes daquele da palmeira original que leva esse nome. De Palmito, aquele moleque passou a ser chamado pelo diminutivo Mito. Portanto, não confundam o filhote de capiroto que hoje se hospeda às nossas custas no Palácio do Planalto, com uma figura mitológica. Ele é, no máximo, uma figura palMitosa! Já viram que lástima ele tentando se fazer de bonzinho e educado nas atuais propagandas? É tão falso que nem o intérprete de libras que ele carrega a tiracolo consegue disfarçar o mal-estar com a pantomima.

» **Jane Araújo**
Noroeste

Confusão

Tenho observado que parte da mídia, talvez inadvertidamente, tem confundido nosso conservadorismo hipócrita ao fundamentalismo reacionário, nefasto e corrosivo. Os políticos ladinos e oportunistas usam o eufemismo “pauta de costumes” para justificar suas deformações de caráter e fazer a cabaça do povo néscio e apático que só valoriza samba e futebol na sua mansidão quase doentia. Aproveitem-se para incutir nesses conformados seus mau-caratismos e índoles deformadas como o racismo, a homofobia, e o desrespeito, o fascismo disfarçado, e o desrespeito ao próximo como virtude. É preciso, com urgência, separar e repudiar esses conceitos antes que cairmos na armadilha de um radicalismo irreversível.

» **Renato Vivacqua**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e,VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	

CORPORATIVO
Josemar Gigónez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Soldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrh@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-1770 e 62 3914-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 837,27
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS
DA LOG
Agenciamento de Publicidade